

O Guarany no Cinema Brasileiro: visão da imprensa entre 1908 e 1926

Mirrah Iañez Gonçalves da Silva¹

Resumo

Esta pesquisa tem como foco a investigação de jornais e periódicos, como a revista *Selecta*, *Cinearte*, o jornal *O Estado de São Paulo*, *La Fanfulla*, documentos do Arquivo do Estado, da Cinemateca Brasileira entre outros, sobre as adaptações da obra *O Guarani* para o cinema brasileiro, principalmente aquelas que apresentam maior dificuldade de acesso ao material fílmico ou se encontram desaparecidas, situadas no período de 1908-1942. Trata-se de uma das obras mais adaptadas na história do cinema nacional, onze adaptações no total entre 1908 e 1996, onde oito dessas foram realizadas no período entre 1908 e 1926.

Palavras-chave: *Guarany; Cinema Brasileiro; Imprensa; Vittorio Capellaro.*

O GUARANY E O CINEMA BRASILEIRO

O *Guarani* é um épico indianista escrito num contexto literário de busca pela identidade nacional. No romance *Peri*, índio-herói, se apaixona pela jovem lusitana Cecí, união que origina a base de descendência do povo brasileiro. O romance tornou José de Alencar um escritor famoso e tornou sua obra indispensável para a construção da literatura nacional. Aproximadamente trinta anos depois do lançamento do livro, Carlos Gomes estreia na Itália (1870) sua ópera *O Guarani*, sua obra de referência internacional, o que o tornaria expoente da música erudita brasileira.

No período compreendido entre 1907 e 1942 foram feitas, ao que se consta, nove adaptações cinematográficas da obra e da respectiva ópera, considerando as encenações

¹Graduanda no curso de Cinema da Universidade Anhembi Morumbi, bolsista PIBIC/CNPq com o projeto “Uma história das apropriações d’*Guarany* no cinema brasileiro vistas pela imprensa entre 1908 e 1942.”, sob a orientação da Profa.Dra. Sheila Schwarzman. (mirrah_@hotmail.com)

nos filmes cantantes. Em Setembro de 1907 há a menção de uma primeira adaptação da obra, como relata a Gazeta de Notícias do Rio de Janeiro. O filme seria produzido pela "Labanca Leal e Cia.", produtora do italiano Giuseppe Labanca e português Antonio Leal. No ano seguinte, William Auler, um dos principais produtores de filmes cantantes da época e um dos rivais da companhia de Labanca, adapta uma ária da ópera. Em 1910 o Estado de São Paulo anuncia mais uma adaptação da obra e já no ano seguinte há mais outra, mas agora um longa-metragem de Salvatore Lazzaro. Entre 1914 e 1926 há mais quatro adaptações, sendo duas do italiano Vittorio Capellaro, 1916 -26, dois longas-metragens. Até aqui foram 8 adaptações do mesmo tema no cinema silencioso brasileiro.

Quinze anos depois uma ária da ópera será encenada por Humberto Mauro, no INCE - Instituto Nacional de Cinema Educativo, órgão instituído por Getúlio Vargas. Humberto Mauro dirige o curta-metragem educativo, "O GUARANI ATO 3o. : INVOCÇÃO DOS AIMORÉS". Mais a frente haverá mais duas adaptações do romance, passando do cinema de pornochanchada da Embrafilme ao cinema da Retomada.

Trata-se de uma das obras mais adaptadas na história do cinema nacional, onze adaptações no total entre 1908 e 1996, onde oito dessas foram realizadas no período entre 1908 e 1926, entretanto boa parte dos filmes desse primeiro período se encontra desaparecidos dificultando uma análise específica.

Com exceção de informações muito pontuais sobre os primeiros filmes cantantes, as quais se cercaram no começo da pesquisa via imprensa, temos aqui reunião de extenso material em relação aos filmes produzidos posteriormente. As escassas fontes e informações dadas pela imprensa, principalmente OESP, sobre os Guarany cantantes de Labanca, Rubens Guimarães e William Auler, são exemplos que justificam a ênfase da pesquisa para os outros filme. Assim, foi encontrado extenso material, via OESP e Revista Selecta, acerca dos Guarany do pouco reconhecido diretor Vittorio Capellaro e ainda, em 1920, o Guarany de João de Deus e Alberto Botelho.

O GUARANY: A VISÃO DA IMPRENSA

Dado o grau de especificidade da metodologia desta pesquisa, foi necessária dedicação especial, nos primeiros meses, de um vasto e detalhado levantamento em torno das informações acerca da repercussão dos filmes na imprensa. Assim, o principal momento de pesquisa foi dedicado ao levantamento e aprofundamento teórico do contexto destes filmes.

Primeiramente foi feito levantamento bibliográfico de possíveis livros que situariam o contexto histórico dos primeiros anos do cinema brasileiro. Tal levantamento foi feito principalmente com a intenção de localizar datas que nos fossem pertinentes. Assim foram listados os principais jornais, revistas e periódicos com datas que cercavam os respectivos filmes. Como exemplo do livro de Jean-Claude Bernardet, *Filmografia do Cinema Brasileiro*, onde foi localizado um conjunto de citações em torno do jornal O Estado de São Paulo, o qual foi averiguado em pesquisa no Arquivo do Estado de São Paulo.

Ainda na mesma intenção de aprofundamento entre datas e periódicos foi levantada através do site da Cinemateca a listagem de todos os filmes relacionados à adaptação de O Guarany, até a data de 1942 onde se encerra a pesquisa. Através desta listagem foi possível ordenar com mais detalhes todas as citações das obras através da imprensa, artigos e livros.

A seguir os principais resultados junto a análise de material feita a partir da cobertura de imprensa dos jornais e periódicos, O Estado de São Paulo, La Fanfulla, Cinearte e Selecta, acerca dos “Guaranys” entre as respectivas datas:

O ESTADO DE SÃO PAULO

O GUARANY 1908 – Rubens Guimarães

Cobertura do jornal O Estado de São Paulo em torno da estreia do filme ‘O Guarany’ de Rubens Guimarães. O jornal faz referência aos acontecimentos de entretenimento da época através da coluna “Palcos e Circo”. Ainda não há nenhuma seção exclusiva para as exibições cinematográficas. Não foi localizado informe publicitário de exibição dos filmes.

29 de Setembro de 1908. Coluna “Palcos e Circos”

Anuncia-se no Íris Theatre várias “fitas” variadas, entra as quais o filme de Rubens Guimarães que classifica como “quase falante”: “Canção dos Aventureiros, do *Guarany*”.

30 de Setembro de 1908. Coluna “Palcos e Circos – Íris Theatre”

Parece que os exibidores do Íris Theatre obtiveram o primeiro sucesso com as fitas cantantes, ou “quase falantes”, porém não especifica quais serão exibidas novamente, “Nas sessões de hoje à noite será repetida a fita falante que tanto sucesso alcançou ontem”.

02 de Outubro de 1908. Coluna “Palcos e Circos – Íris Theatre”

“As fitas falantes exibidas neste elegante teatro tem causado grande sucesso”

Ao longo dos dias o jornal prossegue com a programação do Íris Theatre, porém sem especificar os filmes exibidos. “Canção dos Aventureiros” foi uma das primeiras fitas cantantes exibida no Íris Theatre. Infelizmente o jornal não especifica como eram essas sessões, só se sabe que eram compostas por diversas fitas.

O ESTADO DE SÃO PAULO

O GUARANY 1916 – Vittorio Capellaro

Cobertura do jornal O Estado de São Paulo em torno da estreia do filme ‘O Guarany’ de Vittorio Capellaro. O jornal faz referência aos acontecimentos de entretenimento da época através da coluna “Palcos e Circo”, esta cobre espetáculos apresentados nos principais teatros da cidade e dá grande enfoque às óperas, assim a primeira sessão da coluna é destinada a programação “teatral”. A coluna se encerra com a seção “*Cinematographies*”, onde o colunista informa a programação dos principais cinemas (Royal, Íris Theatrer, Colombo, Pathé Palace, Marconi entre outros) e em algumas ocasiões faz maiores citações em torno de estreias. A coluna não se presta a expor a opinião do público, fazer análises fílmicas ou grandes críticas, salve raros comentários.

Ao final do jornal segue a publicidade aberta às grandes companhias cinematográficas, estas são livres para emoldurar e vender seus filmes para o grande público.

03 de Junho de 1916. Coluna “Palcos e Circos – Cinematographies”

Anuncia-se exibição de abertura exclusiva para a imprensa do filme “O Guarany” no Pathé Palace. Menciona que o fato do filme ser uma adaptação da obra literária de José de Alencar, basta para dizer “a que sucesso o filme está destinado”. Mesmo antes da estreia já

adiantam que se trata de uma adaptação feita “de maneira muito inteligente” e ainda que os irmãos Campos e Capellaro “conseguiram fazer um *film* artístico, de metragem e reproduzir com fidelidade o assunto do romance”.

Publicidade da Companhia Cinematographica Brasileira. Pequeno anúncio para exibição do filme O Guarany no Pathé Palace, “a grandiosa exibição!”

04 de Junho de 1916. Coluna “Palcos e Circos – Cinematographias”.

Extensa crítica positiva sobre a sessão apresentada à imprensa no dia anterior. Inicia dizendo que “o trabalho apresentado foi uma revelação”. Diz que o público não imagina as dificuldades de produção de um filme, nem tampouco os perigos que os artistas enfrentam, “custou ingentes sacrifícios, dada a falta de pessoal numeroso e hábil, de material, de locais apropriados, de atelier...”

Prossegue com outras deficiências na produção do filme, além de que um dos atores teria levado algumas picadas de jiboia. Mesmo assim expõe O Guarany de forma positiva e dá aos artistas, a maioria estrangeira, o verdadeiro mérito. Acerca da técnica enfatiza a fotografia, “em algumas cenas a nitidez fotográfica faz inveja aos melhores filmes europeus”. Ainda cita trechos tidos como “soberbos” na exibição. Explica que a obra se divide em 12 atos longos onde cada um é “elucidado” com o texto do romance. A exibição teria sido feita com a partitura da ópera de Carlos Gomes. Menciona alguns atores entres os quais está Capellaro como Pery, um “inteligente artista dramático”. Os irmão Campos e Capellaro teriam adaptado “Inocência” e repetiram “um magnífico trabalho”. Conclui, “trabalho de valor como jamais se conseguiu no Brasil.”

05 de Junho de 1916. Coluna “Palcos e Circos – Cinematographias”

O jornal ressalta as qualidades do filme, “uma grande revelação”; “ninguém poderia supor que aqui se pudesse fazer um trabalho tão bem feito como esse”; “merece ser visto”. Finaliza, “Dito isto, nada mais parece necessário acrescentar para justificar a presunção que fazemos de que o Pathé Palace, onde o *film* vai ser exibido hoje, ficará completamente cheio.”

Grande publicidade de página inteira para a estreia do filme. Há grande foto de Vittorio Capellaro no personagem de Pery. Ao lado da foto há a coluna “Palcos e Circos” do dia anterior. “Um grande acontecimento! Pela primeira vez no Brasil o estupendo e majestoso trabalho nacional!”; “Este maravilhoso filme será exibido, com acompanhamento de grande orquestra, da música própria do grande e imortal maestro *Carlos Gomes*”.

06 de Junho de 1916.

Publicidade para mais duas sessões do filme, devido ao “enorme sucesso”, “Maravilhoso soirée de arte”; “As 4500 pessoas que assistiram ontem a sua exibição, são os seus melhores juízes.”; “O maior e mais justificado sucesso do Brasil! O primeiro filme nacional de grande e incontestável valor, que tem sido exibido.”; “Opinião unânime da Ilustrada Imprensa desta Capital”.

09 de Junho de 1916.

Publicidade para exibição de O Guarany para o Teatro São Paulo. Há foto de uma das cenas do filme, um cavalheiro empunha uma espada ao lado da cama de Ceci. Enaltecem o filme; “Dizer do seu imenso valor artístico como obra puramente nacional é ler e ouvir a opinião unânime da ilustrada imprensa de São Paulo, e das milhares de pessoas que assistiram as suas exibições, que o consideram um filme de verdadeira arte e que pode rivalizar com qualquer filme europeu, quer em fotografia, quer em interpretação.”; “O maior e mais legítimo sucesso da atualidade”.

LA FANFULLA – São Paulo

O GUARANY 1916 – Vittorio Capellaro

Cobertura do jornal La Fanfulla em torno dos acontecimento artísticos que remeteriam ao Guarany. A maior expectativa em torno deste jornal, é o fato deste ser direcionado especificamente às comunidades italianas da cidade de São Paulo. Vittorio Capellaro, ator e diretor italiano, tendo representado e dirigido em peças para as comunidades italianas,

poderia ter chamado atenção da imprensa ao adaptar a ópera de Carlos Gomes. Porém, apesar de nossa expectativa, em nenhum momento Capellaro foi destaque em sua produção cinematográfica, segundo a cobertura de La Fanfulla. A atenção do jornal gira mais em torno das óperas e apresentações da Companhia Lírica Italiana, do que a estreia de Vittorio Capellaro.

04 de Junho de 1916. Coluna “*Teatri – Teatro Municipal*”

Anuncia apresentação da ópera O Guarany pela Companhia Lírica Italiana Rotoli – Bilorio no Teatro Municipal. Há anúncios de entretenimento, entre eles a ópera no Teatro Municipal. Uma “Grandiosa Recitá de Gala” com a presença do prefeito, secretário do Estado e outras personalidades para a estreia em 11 de Junho; “Pela primeira vez será cantada no Teatro Municipal a ópera do imortal Carlos Gomes.”; “(...)Fotofonia será seguida em conjunto da orquestra do teatro e da banda da brigada policial.”

05 de Junho de 1916. Coluna “*Teatri– Teatro Municipal*”

Pequeno anúncio do filme de Capellaro para o teatro Íris. Anuncia dois filmes, o primeiro (soirée) como o “maior sucesso de atração”, o filme é *Angústia Íntima*. A seguir, “Na matine e soirée será projetado o grande filme nacional O Guarany”.

08 de Junho de 1916.

Ainda há anuncio similar aos anteriores para a estreia da ópera no Teatro Municipal. O Teatro Íris anuncia que haverá, na matiné, “o filme nacional” O Guarany. O filme é destacado como “nacional”, mesmo tendo sido dirigido e atuado majoritariamente por italianos. Pode sinalizar que não há maior apego cultural ao filme.

11 de Junho de 1916. Coluna “*Íris Teatro*”

“Estreia do célebre romance do grande escritor José de Alencar, dos senhores Campos e Capellaro, que será acompanhada de grande orquestra, com música própria do grande maestro Carlos Gomes, SUCESSO!!! SUCESSO!!!”

Não há grande visibilidade para as estreias ou qualquer tipo de evento cinematográfico no jornal Fanfulla. O filme de Guarany parece não ter nenhuma relevância especial para os editores, ou mesmo quem sabe, aos leitores do jornal.

O ESTADO DE SÃO PAULO

O GUARANY 1920 – João de Deus/Alberto Botelho

05 de Março de 1922. Coluna “Palcos e Circos – Teatro República”

“A seguir: A maior superprodução nacional da atualidade. Protagonista, a grandiosa e festejada atriz ABIGAIL MAIA.”

19 de Março de 1922. Coluna “Palcos e Circos – Notícias Teatrais”

O colunista pede especial atenção para o filme, “merece especial menção por se tratar de um esforço coroado de êxito, tal a perfeição com que ele é apresentado por um grupo de artistas nacionais”.

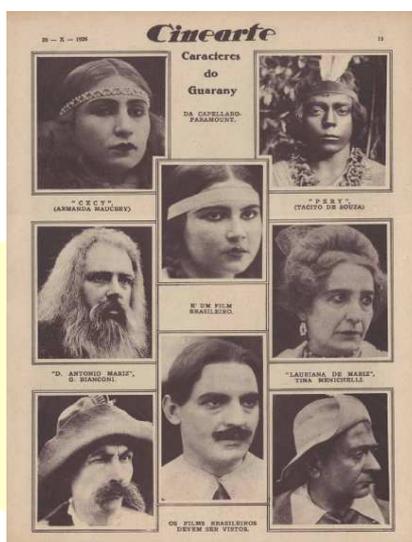
Elogia os artistas por estes terem entrado realmente nos personagens de José de Alencar. Exalta a equipe do filme e cita Joaquim Rosa, mecânico que “descobriu um diafragma com vantagens estereoscópicas que produzem o relevo da imagem na tela.” Parece também ter havido outro episódio curioso onde o exercito teria ajudado na figuração do filme, “o governo auxiliou a confecção deste *filme* permitindo que todo um batalhão do exército, caracterizando soldados de índios, fizesse a multidão dos Aymorés que ataca a mansão de D.Antonio de Mariz”.

A seguir ressalta a importância e qualidade do filme e que este é “exclusivamente da Empresa Serrador.” E ainda faz propaganda da descoberta do mecânico Joaquim Rosa, “E

para maior realce, teremos um INVENTO BRASILEIRO do mecânico Joaquim Rosa. Descobridor de um diafragma que dá destaque estereoscópico às figuras da tela.”

CINEARTE E SELECTA: O GUARANY DE VITTORIO CAPELLARO, 1926

Acerca da refilmagem de Vittorio Capellaro pode-se tratar de sua representação através da cobertura feita pela revista Cinearte e Selecta, esta última a mais completa. Foram encontradas cerca de trinta páginas, entre diferentes datas de edição da revista, tratando do filme. Há citação de sua produção em 1926, descrição do elenco e também possíveis influências da cinematografia da época.



Matéria de página inteira retratando os atores do Guarany.

A Revista Cinearte, assim como outros periódicos da época, se dá em um contexto de exaltação do cinema norte-americano. Os gêneros e estética hollywoodianos estão em voga, o western parece surgir como algum tipo de influencia para o Guarany, na medida em que tentam torná-lo atrativo e próximo do que se produzia comercialmente. Assim segue um exemplo do visual do filme da Paramount em contraponto a produção de Capellaro de 1926:



O Guarany de Capellaro, 1926, semelhantes aos filmes norte-americanos da Paramount.

A seguir foi feita pesquisa no Museu Lasar Segall para a Revista Selecta, com o mesmo objetivo de localizar O Guarany de Capellaro de 1926 em torno da repercussão da estreia do filme. Verificou-se, por exemplo, que a presença da produtora norte-americana Paramount junto a realização do filme de Capellaro parecia bastar para justificá-lo. Dá-se grande atenção a esta aliança durante toda a cobertura do filme, sempre a enaltecer, provocando grande expectativa aos leitores. Graças a esta postura da revista é possível ter acesso ao material de divulgação, isto é, fotos de trechos do filme, breve sinopse do mesmo, dados interessantes como elenco e bastidores da produção. Segue citação do elenco:



Elenco do filme O Guarany.

A partir das fotos é possível analisar a construção de algumas cenas, disposição dos atores, a forma com que a circunstancia da história foi adaptado ao cinema, figurinos e ainda, contrastar com a produção cinematográfica da época disposta na revista.



Pery e Ceci em cena de O Guarany



Páginas inteiras da sinopse ilustrada de O Guarany de Capellaro.

Parece que “a forma” do filme de 1926, associada ainda ao *“film d’art”* realizado em 1916 era antiquada em comparação com o que se fazia no cinema norte-americano tão cultuado naquele momento. Não à toa, depois da exaltação da imprensa em torno do filme co-produzido pela Paramount, há uma grande decepção por parte da crítica e do público. Há a seção do leitor onde estes mostram claro desgosto pela obra:

“Meu caro redator – Venho aguardando com ansiedade a exibição de “O Guarany”, que tão anunciado tem sido ultimamente. Mas, a falar a verdade, não espero ver nada que

me entusiasmo ou fortaleza em mim a esperança definitiva, e em bases, solidas, da indústria cinematográfica entre nós.”

E ainda a visão da Selecta:

“É esta a segunda vezem que ele translada ao cinema, o popular romance de José de Alencar. O primeiro, foi em 1917, exibido no Palais, e, tanto quanto nos é possível lembrar, havia nele menos ambiente local do que agora, conquanto entre ambos, não se possa fazer comparação.

Neste de agora o livro foi seguido mais de perto, a ponto de se estender por doze longas partes, repletas de letreiros que procuravam concatenar a falta de continuidade, o maior defeito e quase sempre o maior fracasso dos nossos filmes!

Se Capellaro soubesse o que significa “cenarista” (...) seu Guarany seria um colosso(...)

“(...) Além de deixar para o esquecimento uma esplendida oportunidade para exaltar as qualidades da nossa raça(...), e sobretudo, a formação de uma nacionalidade”

“(...) os índios que aparecem, na sua maioria, já são nossos conhecidos através várias fitas de “cavações”(...) quase todas menos representativas do vigor ferico do verdadeiro “brasileiro do Brasil”.

É intrigante o fato de Vittorio Capellaro ter intencionado refilmar seu Guarany de 1916, dez anos depois, com uma proposta tão antiquada e pouco original.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao início da pesquisa tínhamos como objetivo principal averiguar com maior clareza as formas de adaptação d’O Guarany no cinema brasileiro. Ainda que tenha havido carência de informações em relação aos primeiros filmes cantantes, foram encontradas muitas fotografias, publicidades, colunas no jornal, que nos proporcionaram informações muito ricas, de filmes que provavelmente jamais serão revistos. O caso que mais chama a atenção e que nos permitiu aprofundar, foram as coberturas de imprensas acerca dos filmes de Vittorio Capellaro.

A partir dessa pesquisa observou-se que o filme de 1916 de Capellaro parece ter obtido sucesso inédito, assim como propagandas e grande cobertura de imprensa. Assim como em outros filmes pesquisados, é possível ver o circuito exibidor do filme nos principais cinemas de São Paulo, tendo ficado em cartaz do dia 03 - 17 de Junho/1916 sob o pretexto de enorme sucesso de público.

Porém, apesar da grande quantidade de material pesquisado, não foi possível localizar maiores descrições de “como” eram estes filmes. A coluna responsável pela cobertura de entretenimento da época no O Estado de São Paulo, “Palcos e Ciclos”, não se prestava a fazer análises fílmicas ou grandes críticas, salve raros comentários. O que, entretanto, nos dá uma boa medida do interesse ainda muito vago sobre o cinema brasileiro. É verdade, no entanto, que mesmo filmes estrangeiros não tinham ainda um grande espaço crítico nos jornais. Por outro lado, se a crítica é escassa, nas páginas finais do jornal havia grandes espaços publicitários das grandes companhias cinematográficas e dos exibidores como a Companhia Cinematográfica Brasileira de Francisco Serrador que distribuiu o filme na cidade. Assim há apenas um pequeno recorte da repercussão do filme, porém este já nos é válido para encontrar algumas respostas sobre a refilmagem de Capellaro em 1926.

É importante ressaltar também que esses filmes de Capellaro tem conduzido a investigação das relações destas adaptações com os gêneros internacionais, mas também como um cinema de imigrantes que trazem de seus países as formas que desenvolviam e que somados à contribuição dos filodramáticos, acabam por amalgamar-se em São Paulo, lugar de forte imigração italiana.

Nesse sentido, realizou-se também uma pesquisa no arquivo de microfimes do jornal Fanfulla no Departamento de História da USP. Procurando observar como reverberavam os filmes e, sobretudo o trabalho dos imigrantes no cinema brasileiro, tentamos esse jornal da comunidade italiana. Entretanto não há qualquer menção sobre o filme, seu realizador ou os atores filodramáticos, mostrando mais uma vez o pouco significado da realização fílmica no Brasil naquele momento.

Por outro lado, houve escassez de material sobre os Cantantes. O foco maior nos filmes e material de Vittorio Capellaro e no filme de João de Deus nos desviou de prosseguir com os filmes musicais e sonoros realizados pelo INCE. Invocação dos Aimorés de 1942, e O Escravo 1889- IV Ato - Carlos Gomes de 1944, ambos dirigidos por Humberto Mauro e interpretados por cantores líricos brasileiros daquele período.

É importante lembrar que esse material tem permitido a redação de artigos inéditos em revistas brasileiras e a apresentação em eventos científicos como a Socine Estadual, Socine Internacional e também foi aceito para ser apresentado no XI Congresso da Brasa - BrazilianStudiesAssociation em Urbana Illinois.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, José – O Guarani. São Paulo: Ática, 2000

ARAÚJO, Vicente de Paula – A Bela Época do Cinema Brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 1976

ARAÚJO, Vicente de Paula – Salões, Circos e Cinema de São Paulo. São Paulo: Perspectiva, 1981

BARRO, Máximo – O caçador de Diamantes de Vittorio Capellaro. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004

BERNARDET, Jean-Claude -Historiografia Clássica do Cinema Brasileiro. São Paulo: Annablume, 1996

CAPELLARO, Jorge J. V e Victorio – Vittorio Capellaro: Italiano pioneiro do cinema brasileiro. Cadernos de Pesquisa 2, Rio de Janeiro: Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro, 1986

GALVÃO, Maria Rita – Crônica do Cinema Paulistano. São Paulo: Atica, 1975

SILVEIRA, Miroel – A Contribuição Italiana ao Teatro Brasileiro. São Paulo: Quíron/Mec, 1976

SOUZA, José Inácio Melo – Antonio Campos IN MIRANDA, Luiz F. e RAMOS, Fernão – Enciclopédia do Cinema Brasileiro. São Paulo: Senac, 2000.